

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

ADRIANA FERREIRA DE OLIVEIRA BATISTA

**LEITURA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PATOS DE MINAS
2021**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

ADRIANA FERREIRA DE OLIVEIRA BATISTA

**LEITURA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da FPM, como requisito parcial
para obtenção do título de licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Rosana Mendes
Maciel Moreira

**PATOS DE MINAS
2021**



**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO, APRESENTADO POR
Adriana Ferreira De Oliveira Batista**

**COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE
PEDAGOGO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no Auditório Central, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de curso intitulado:

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando (a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do (a) graduando (a), tendo chegado ao resultado, o (a) graduando (a)

Adriana Ferreira De Oliveira Batista

Foi considerado (a) (_____APROVADO_____). Sendo verdade eu, Profa. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira, Docente Responsável pela Disciplina de TC do Curso de Graduação em Pedagogia, confirmo e lavro a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador (a) do Curso e os demais Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas - Defesa ocorrida em
Segunda-feira, 8 de novembro de 2021

Dr. Sílvia Cristina Fernandes Lima (coorientadora) **Orientador**

Prof. Ma. Roseline Martins Sabião
Examinador 1

Prof. Ma. Milton César Junior
Examinador 2

Profa. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira **Coordenador do Curso de Graduação em Pedagogia**

Profa. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira

Defesa do trabalho em modo remoto, documento assinado pelo professor de TCC como registro legal da defesa.

Defesa do trabalho em modo remoto, documento assinado pelo professor de TCC como registro legal da defesa.

Defesa do trabalho em modo remoto, documento assinado pelo professor de TCC como registro legal da defesa.

Docente Responsável pela Disciplina de TC do Curso de Graduação em Pedagogia

Instituição Credenciada pela Portaria MEC N°. 1.554 de 06/05/2005, Recredenciada pela Portaria MEC N°. 889 de 27 de outubro de 2020 publicado em 28/10/2020, Seção 1, N° 207, Pág. 83.

Primeiramente a Deus por permitir-me viver este momento.

Aos meus pais, minhas irmãs, meu marido e meu filho, por sonharem junto comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e por permitir-me realizar este sonho.

Agradeço à minha mãe Maria José, pelo incentivo e por acreditar que eu seria capaz.

Ao meu pai Vicente, por incentivar-me a não desistir, mesmo quando tudo parecia difícil.

Às minhas irmãs Andrea, Eliane e Poliane, por entenderem as várias ausências nos momentos de confraternização.

Ao meu esposo Ronaldo, por ter ajudado-me nesta caminhada e por acreditar sempre em mim.

Ao meu amado filho Victor Rafael, por ter tido paciência comigo nas inúmeras vezes que precisei de seu apoio e carinho.

Aos meus professores, por todos os conhecimentos que me foram concedidos.

À professora Sílvia, por ter aceitado o convite de embarcar comigo nesse sonho, por todos os ensinamentos e principalmente pelas vezes que precisei de sua ajuda bem como a professora Rosana por me auxiliar na conclusão de meu trabalho.

Aos meus colegas, por terem trilhado comigo nessa caminhada.

À Faculdade Patos de Minas, pelos vários momentos em que foi necessário adequar-se para nos servir melhor.

À equipe SESC, pelo incentivo.

Ao meu amigo Luiz Fernando, que todos os dias mostrou-me que sou capaz de vencer todos os meus desafios, não importando quão grandes eles sejam.

Às minhas amigas Joyce, Laisa e Liliane, pelos vários trabalhos desenvolvidos em parceria, pelos desabafos, pelas madrugadas sem dormir, pelas ansiedades compartilhadas; enfim, agradeço imensamente todas as pessoas que fizeram parte desta minha trajetória.

Os sonhos não envelhecem... Vai em frente. Sorriso no rosto e firmeza nas decisões. Deus resolveu reformar o mundo, e escolheu o seu coração para iniciar a reforma. Isso prova que Ele ainda acredita em você. E se Ele ainda acredita, quem é você para duvidar!

Padre Fábio de Melo

RESUMO

BATISTA, A. F. O. **Leitura como instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** 2021. 49f. Monografia. (Curso de Pedagogia) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

Esse trabalho teve como objetivo compreender o papel da leitura na formação das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Buscou evidenciar os diversos aspectos em que a leitura pode contribuir, seja no sentido mais amplo de construção da cultura como também no aspecto educativo, como instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem e formação do leitor. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa a partir de uma análise interpretativa, através de pesquisados teóricos que tratam do tema. Com esse estudo evidencia-se que a leitura não é somente a decodificação dos signos da escrita, mas sim um elemento de compreensão do mundo. O ato de ler abre horizontes para o desconhecido e faz com que se torne leitor do mundo. Ao ler, o indivíduo constrói seus próprios significados e, nesse aspecto, a leitura proporciona a construção e a perpetuação da cultura. Procurou-se apresentar as mudanças no processo de leitura desde a criação da escrita até o momento atual, com o avanço da tecnologia. Verificou-se que a leitura está presente no cotidiano, nas diversas atividades da vida em sociedade. A leitura é de suma importância no processo de alfabetização e letramento. Nesse sentido enfatizou-se a necessidade de proporcionar aos pequenos do ensino fundamental momentos de leitura, para que despertem o gosto pelo ato de ler. Buscou-se apresentar estratégias para pais e professores, trabalhando a leitura com os pequenos de forma prazerosa e rica, no intuito de estimular a fantasia, o imaginário, a criticidade e autonomia.

Palavras-chave: Leitura. Ensino-aprendizagem. Formação do Leitor.

ABSTRACT

BATISTA, A. F. O. **Reading as a pedagogical instrument in the teaching-learning process in the early years of elementary school.** 2021. 49f. Monography. (Pedagogy Course) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

This work aimed to understand the role of reading in the education of children in the early years of elementary school. It was aimed to highlight the different aspects in which reading can contribute, whether in wide sense of cultural construction as well as in the educational aspect, as a pedagogical tool in the teaching-learning process and reader training. This is a bibliographical research, with a qualitative approach from an interpretive analysis in which were researched theorists who deal with the subject. By this study, it is evident that reading is not only the decoding of writing signs, but rather an element of understanding the world. The act of reading opens up horizons to the unknown and makes us become readers of the world. When reading, the individual builds their own meanings and, in this aspect, reading provides the construction and perpetuation of culture. It was tried to present the changes in the reading process since the creation of writing until the current moment with the advancement of technology. It was found that reading is present in everyday life, in the various activities of life in society. Reading is of great importance about literacy skills. In this respect, was emphasized the need to provide children moments of reading in elementary school so that they may evoke a taste for the act of reading. It was sought out strategies for parents and teachers to work on reading with the little ones in a pleasurable and rich way, in order to stimulate fantasy, imagination, criticality and autonomy.

Keywords: Reading. Teaching-learning. Reader Training.

LISTA DE SIGLAS

- BNCC - Base Nacional Comum Curricular
- PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
- PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático
- PNLD - Plano Nacional do Livro e Leitura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	12
3	LEITURA COMO LEITURA DE MUNDO	13
3.1	Surgimento da leitura	15
3.2	Leitura como formadora de cultura	18
3.3	A leitura na escola e no cotidiano	20
4	LEITURA COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	23
4.1	A linguagem oral e escrita como processo de comunicação	27
5	A PRÁTICA DE LEITURA: estratégias para a formação do leitor	32
5.1	Leitura e literatura na escola	35
6	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Ler é descobrir e expandir horizontes, porém ler apenas como um decifrar de sentidos dos signos parece automatismo. A leitura deve ser encarada como um ato de prazer, incentivado desde os primeiros anos de vida por pais, professores e pelos meios de comunicação. É necessário levar as crianças à ludicidade, para que a leitura seja inserida naturalmente em seu cotidiano, e jamais como obrigação (SANTOS, 2006).

O referido autor ressalta que no Brasil infelizmente lê-se pouco e normalmente ocorre por obrigatoriedade nas escolas. Eventualmente o exemplo de casa, com raras exceções existe; essa leitura escolar está distanciada das experiências pessoais e ao chegar à vida adulta, a maioria esquece-se da mesma (SANTOS, 2006).

Cogita-se que o ensino e o incentivo à leitura dentro da escola são de grande importância na atualidade. Assim, esse trabalho buscou analisar questões relacionadas à leitura, procurando demonstrar sua relevância, para que se possa apresentar caminhos diferentes na prática pedagógica. Há de se levar em conta que a leitura na sala de aula e na escola tem como finalidade transformar a realidade do aluno, utilizando a leitura como área de conhecimento (ARANA; KLEBIS, 2015a).

Atualmente tem se falado sobre a formação de leitores e como introduzir a leitura dentro da sala de aula. Zilbermann (1998) esclarece que são muitos os textos que abordam esse tema, porém, encontramos alunos com dificuldades em adquirir o hábito da leitura. Desse modo faz-se necessário refletir e repensar o processo de formação do leitor. Segundo a autora, “a criança que sempre tiver ao seu alcance livros e souber lê-los e manuseá-los corretamente, aprimorará seu desenvolvimento na escrita.” (ZILBERMANN, 1998, p. 73).

Para Freire (2011a), a leitura não tem fronteiras, compreendendo todo o processo de aprendizagem e, a princípio, inicia-se no instante do nascimento. Percebe-se que quanto mais cedo a criança tiver contato com o processo de leitura, mais gosto terá por ela no decorrer de sua vida.

A leitura constitui-se num fator decisivo nos anos iniciais, pois ajuda na obtenção de informações e melhor compreensão dos conteúdos. O ato de ler ajuda a criança a superar suas dificuldades em relação à escrita, à fala, à matemática, pois leva ao ato de refletir e interpretar as informações contidas, nas diversas situações (ARANA; KLEBIS, 2015b).

A leitura abre o mundo para as pessoas. Com ela pode-se obter cultura, ampliar o raciocínio e o vocabulário; o diálogo torna-se mais amplo. Assim ela se torna importante para o cotidiano. O mundo contemporâneo mostra o quanto a leitura é importante, pois se é leitor do mundo e ele está cheio de significados. A leitura ativa o pensamento, a imaginação, aprimorando a capacidade de resolver problemas (ANTONIACOMI *et al.*, 2011).

Com esse estudo pode-se conscientizar educadores e pais sobre a importância da leitura, promovendo assim o hábito de ler e com a prática da leitura nas escolas poderá ocorrer o envolvimento dos alunos, o estímulo à pesquisa e a busca de conhecimento.

O êxito do processo ensino-aprendizagem depende da ação de ensinar por parte do docente e da motivação do discente para aprender. Pode-se afirmar que o docente é o responsável pelo ensino e pelo incentivo da leitura na escola; portanto é fundamental considerar a escola como um espaço privilegiado na formação do leitor (FARIAS; BORTOLANZA, 2012).

A magia de ler consiste em propiciar à sociedade condições para que a mesma seja produtora de cultura, conhecimento e de informação. O fato é que através da leitura abrem-se portas de um novo mundo para o indivíduo. Um mundo constituído de oportunidades, de dignidade e inclusive um instrumento transformador da vida, tanto nos aspectos emocionais quanto nos cognitivos (FRITZEN; GIRARDELLO, 2007).

Dessa maneira, objetivou-se nesse estudo compreender o papel da leitura na formação de crianças leitoras nos anos iniciais do ensino fundamental e a formação da habilidade de crítica e reflexão na leitura do mundo. O estudo foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica através de uma abordagem qualitativa, a partir de uma análise interpretativa, evidenciando e analisando os trabalhos que já foram publicados nessa área.

A organização desse artigo deu-se do seguinte modo: na primeira seção buscou-se compreender o conceito de leitura como formadora de cultura e prazer, evidenciando a leitura como algo presente em nosso cotidiano. Já na segunda seção, foi abordado sobre a leitura como instrumento de letramento e alfabetização. Por fim, a terceira seção buscou refletir sobre a prática de leitura no contexto da sala de aula.

2 METODOLOGIA

Segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p. 14) “entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.”, ou seja, ela inclui o método, as técnicas e a criatividade do pesquisador; assim, a mesma ocupa um lugar central no interior das teorias e refere-se a ela.

Nesse trabalho, a metodologia consistiu-se em uma revisão bibliográfica, priorizando uma abordagem qualitativa a partir de uma análise interpretativa, evidenciando e analisando os trabalhos que já foram publicados nessa área. Para isso foram feitos fichamentos, análise de textos científicos e utilização da biblioteca como suporte para pesquisa.

Os materiais que compuseram a pesquisa foram publicados em livros, artigos, periódicos, utilizando fontes primárias (artigos, dissertação); secundários (Livros, artigos de revisão) dialogando com autores como: Regina Zilberman (1988), Paulo Freire (2011ab), Marisa Lajolo (2001); terciários (bibliografia de bibliografia, biblioteca). Fez-se também uma pesquisa usando como base de suporte sites com Scielo; Nova Escola; Google Acadêmico dentre outros, por serem sites confiáveis e de referência no meio acadêmico. Também são sites que contém um amplo acervo de documentos para pesquisa. Os autores escolhidos são referência na área da educação e linguística. Para a busca de materiais foram utilizadas as palavras-chave: história da leitura; formação do leitor; anos iniciais e importância da leitura. As datas das publicações compreendem o período de 2000 a 2020.

3 LEITURA COMO LEITURA DE MUNDO

Para entender a importância da leitura é necessário, primeiramente, saber seu significado. Assim, segundo o minidicionário Luft, “leitura é ação ou efeito de ler, o que se lê, hábito ou arte de ler” (LUFT, 2002, p. 420). Pode-se dizer que a leitura é um processo em que o aluno constrói o significado do texto, compreendendo-o; é a interpretação do mundo. Logo, leitura é uma atividade na qual a experiência do leitor é levada em conta, ou seja, seus saberes e conhecimentos são necessários para que haja melhor compreensão do texto lido. Portanto, a leitura é bem mais que conhecimento do código linguístico; ela é também leitura da realidade, do cotidiano, do mundo que nos cerca.

Segundo o Parâmetro Nacional Curricular (PCN) de Língua Portuguesa:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1997, p. 41).

Diante do exposto, compreende-se que leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações presentes em um livro, em uma notícia de jornal etc ou até mesmo em determinado acontecimento, sendo, deste modo, uma interpretação pessoal. Ela é uma prática de suma importância para o desenvolvimento do raciocínio, do senso crítico e da capacidade de interpretação. Dessa forma, a habilidade de leitura não se limita à decifração de sinais gráficos; ela favorece uma participação efetiva na produção de sentido e construção do conhecimento (SANTOS; PEREIRA, 2017).

Corroborando com esta perspectiva a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em vigor a partir do ano de 2018, quando define que:

Leitura é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 70).

A partir da definição anterior pode-se perceber que a leitura não se refere somente ao texto escrito, mas também a áudios e imagens visuais que possibilitam leituras, ou seja, maneiras de interpretar e dar sentido ao conhecimento. Percebe-se a preocupação do Ministério da Educação exposto na BNCC em relação a leitura nas diversas atividades pedagógicas baseadas, sobretudo, no cotidiano da criança. Utiliza-se a leitura em um museu, na interpretação de uma música, dentre outras maneiras. Verifica-se a partir do documento que a leitura é fundamental para a criança que está sendo inserida no mundo letrado.

É importante mencionar que quanto mais cedo o processo de aprendizagem da leitura ocorrer, mais chances há de se formar um cidadão crítico. O contato com a leitura possibilita melhor comunicação, ampliação do vocabulário, bem como o desenvolvimento do raciocínio e da interpretação. Logo, é um dos meios mais importantes para a construção do conhecimento e da capacidade de criar; portanto, quem lê desenvolve diversas habilidades, de maneira que o ato da leitura se faz indispensável para o nosso cotidiano (GONÇALVES, 2013).

Conforme, Martins (1998) pode-se dizer que a leitura constitui-se como uma prática social; portanto é mais que uma decodificação: ler é dar sentido ao texto, é relacionar o texto ao contexto e às experiências do sujeito leitor. Assim, um indivíduo aprende a ler quando compreende o que lê e quando retira do texto seu significado, interpretando-o. Nesse aspecto, a leitura é um processo interativo que necessita da relação do que está sendo lido com o conhecimento de mundo, ou seja, para compreender um texto, o leitor utiliza o conhecimento prévio que é constituído pelas experiências e saberes reunidos ao longo da vida.

Como Paulo Freire tão sabiamente diz: “A leitura da palavra é sempre precedida pela leitura do mundo” (FREIRE, 2011b, p. 14). O educador quer enfatizar que o mundo que cerca os indivíduos é lido primeiramente por eles, para depois ler a palavra escrita e assim, lê-se o mundo a partir do conhecimento construído numa relação, por assim dizer, dialética.

Através do ato de ler os seres humanos interagem uns com os outros e com a escrita, desafiando sempre a buscar novos conhecimentos, pois é necessário ampliar sua comunicação. A leitura é o meio utilizado para o aprendizado; contribui para o desenvolvimento do ser humano. A leitura constitui-se numa ferramenta de libertação, faz crescer e entender o mundo, a ser formador da própria opinião; possibilita a escolha de vários caminhos; torna os leitores críticos e criativos (SOLÉ, 1998).

A leitura fundamenta, faz ter solidez nos atos e atitudes, permitindo assim, o exercício da cidadania. Conforme Martins (1998) e Freire (2011b), o primeiro contato que uma criança tem com o mundo é a leitura que seus pais fazem para ela quando estão no berço, e isso é de extrema importância para o seu desenvolvimento. É nesse momento que a criança começa a descobrir o mundo à sua volta. Nessa relação, a leitura é fundamental para que as pessoas sejam capazes de ler, entender e compreender o que está à sua volta.

3.1 Surgimento da leitura

A leitura teve seu surgimento com os sumérios na Mesopotâmia (6.000 a 5.700 anos atrás). No início ela era vista como mera capacidade de obtenção de informação visual, com base em um sistema de decodificação e compreensão de significados. Sendo assim, sua história é antiga e estava associada ao processo de observação cognitiva primitiva como: orientação, gesticulação, fabricação de ferramentas, colheita de grãos, entre outros, sendo um intercâmbio de informações e produções, combinando audição e visão (FISCHER, 2006).

Na Mesopotâmia (6.000 a 5.000), a escrita ocorria em argila e papiros e a leitura era feita em voz alta. No entanto a escrita era um privilégio de sacerdotes, escribas e demais pessoas ligadas a funções hierárquicas. Dessa forma, a leitura era, por definição, uma prática oral e coletiva. Lia-se em voz alta para uma grande quantidade de pessoas (FERNANDES, 2021).

Fischer (2006, p. 12) diz que “a leitura nos primórdios da história era uma questão de ouvir e a escrita era cuneiforme”. Segundo o autor, os primeiros leitores ativos do mundo apenas visualizavam um esqueleto exposto de texto (nome, mercadoria, valor), cujo controle servia para dar poder à oligarquia.

Na Idade Média o acesso aos livros era muito difícil, era um objeto indecifrável para muitos. Por isso, a leitura era feita em grupos, por um lector (homem que detinha a posse do livro) que lia para todos. Ressalta-se que a leitura era restrita ao clero e à nobreza; com isso a nobreza detinha poder sobre a leitura. Ela era controlada pela Igreja Católica e pelo Estado, que utilizava a Bíblia e outros textos como instrumento de dominação na vida doméstica, na escola e na sociedade. A democratização da leitura só veio com o advento da sociedade burguesa, quando uma parcela da

população foi alfabetizada e pôde ter acesso a livros e jornais como objetos de consumo (GRAÇA *et al.*, 2001).

Quando Gutenberg apresentou o primeiro exemplar impresso da Bíblia, deu-se início à impressão maciça de textos no Ocidente, marcando um ponto de virada na transição da Idade Média para o mundo moderno (LAJOLO; ZILBERMAN, 2019).

A partir do século XVII a família era vista como uma miniatura da sociedade, idealizada pela burguesia. Com o surgimento da classe social burguesa constrói-se uma sociedade com divisões sociais, na qual o gosto pela leitura intensifica-se. Ela constitui-se em uma atividade adequada ao contexto de privacidade da vida doméstica e de outros grupos religiosos (LAJOLO; ZILBERMAN, 2019).

No Brasil, por volta da metade do século XIX, começou-se a delinear a formação de leitores com a chegada da imprensa e a implantação das escolas; houve o fortalecimento da leitura. Seu público era a classe social que detinha grande tempo de ociosidade (FERNANDEZ; KANASHIRO, 2011).

Por volta de 1840, no Rio de Janeiro (Brasil), sede da monarquia, começava-se a exibir o fortalecimento da sociedade leitora. Estavam presentes os mecanismos como a tipografia, as bibliotecas e livrarias, graças à expansão da cafeicultura e do interesse britânico que queria um mercado cativo e em constante progresso. Já os escritores almejavam a profissionalização, como por exemplo, Joaquim Manoel de Macedo, que lutava para seduzir o público e consolidar seu espaço. A família real portuguesa teve grande importância em nosso país. D. João VI trouxe com ele todo um aparato administrativo e burocrático de governo. Observa-se que o Rio de Janeiro ganhava um ambiente aristocrático, com os livros e as publicações. Fundou-se a Imprensa Régia, com o objetivo de divulgar a legislação e papéis diplomáticos do serviço real. Em consequência da demanda ligada à arte, à cultura e à oratória, o governo deu a Imprensa Régia de textos literários e de conhecimentos gerais (EL FAR, 2006).

Observados os aspectos do século XIX, percebe-se que a leitura havia se tornado uma prática social; com isso, o livro foi considerado por muitos como verdadeiro santuário dos sentimentos humanos. Devia ser aberto, experimentado e apreciado por todas as pessoas, de modo igualitário. No final do mesmo século, os textos divulgados eram periódicos ou produções anônimas destinadas a jornais. Esses textos despertavam o interesse do leitor. Nessa mesma época o romance folhetim-novela tomava um lugar situado nos jornais, e no pé da página o espaço

dedicava-se à publicação de crônicas, anúncios de peças de teatro e livros. Lançaram-se também anedotas, adivinhações e receitas culinárias (FISCHER, 2006).

As mudanças implementadas no século XIX delinearão as práticas de leitura; com isso, chega-se ao século XX. As inovações tecnológicas continuavam a crescer e “o livro se transformava em mercadoria de massa” (FISCHER, 2006, p. 270). Contudo, no início do mesmo século as impressões ainda eram formadas por periódicos, propagandas e documentos governamentais, que eram fornecidos ao público leitor.

A leitura passa então a acompanhar as tecnologias até então desconhecidas, como, por exemplo o cinema, que contava suas histórias em legendas que precisavam ser lidas para que se entendesse a trama, ficando evidente que os analfabetos pouco usufruíam desse entretenimento (LAJOLO; ZILBERMAN, 2019).

Observa-se que a censura ainda perseguia leitores e escritores, sendo que o principal foco da censura era a política, na qual pode-se citar a queima de mais de vinte mil livros em Berlim (10 de maio de 1933), quando Adolf Hitler assumiu o posto de primeiro-ministro do Reich alemão. Deve-se mencionar que a censura aterrorizou várias outras regiões, inclusive o Brasil, com a Ditadura Militar (1964-1985), entre o golpe de 1964 e a promulgação do AI -5. Percebe-se que a censura aos livros caracterizou-se por uma atuação confusa e sem critérios definidos, mesclando batidas policiais, apreensões, confiscos e coerção física (OLIVEIRA; SILVA; CASTRO, 2018).

Mesmo com todos esses acontecimentos, percebe-se que no século XX a leitura constitui-se em uma das principais formas de realizar uma atividade, tornando-se um elo da humanidade. Verifica-se que por volta da década de 90, começou a surgir a leitura no computador, levando-a para a chamada era digital. Vale destacar também os famosos best-sellers, que vendem milhões de cópias. A série de livros infanto-juvenil Harry Potter, no final da mesma década, sinaliza o futuro dos livros e evidencia que a tecnologia e a leitura percorrem o mesmo caminho (FISCHER, 2006).

Contudo, no século XX ainda se observava que muitas pessoas não sabiam ler e não tinham acesso à educação e, portanto, a leitura, cabendo à escola ampliar a prática de leitura e tornar o livro mais atraente para seu leitor (OLIVEIRA; BATISTA, 2018).

Já no século XXI chega-se à contemporaneidade e a tecnologia se faz presente com mais intensidade. O futuro da leitura resume-se em ler utilizando um aparelho eletrônico. Os meios de leitura on-line multiplicam-se. A leitura encontra-se

disponível apenas com um clique. Mesmo diante de tanta tecnologia, a livraria ainda constitui uma estratégia para quem gosta de ler o livro físico. No século presente há várias transformações ocorrendo e essas transformações incluem o e-book como um mundo inteiro de conhecimento, explorado e vivenciado por todos. A leitura na tela torna-se versátil para o leitor. Outra transformação é que os livros e textos proibidos no passado, hoje são os prediletos dos leitores (FISCHER, 2006).

Verifica-se nos estudos sobre a leitura que há uma riqueza muito grande de fontes e possibilidades que, ao serem estudadas, permitem o acesso a diferentes culturas no tempo. Com tudo isso fica evidente que a leitura, seja em qualquer época, desde os sumérios até à atualidade, permite compartilhar diferenças, forma identidades e modifica-se ao longo dos anos. Ela se transforma e transforma as pessoas.

3.2 Leitura como formadora de cultura

Há registros históricos de que em 1984 duas pequenas placas de argila, de formato vagamente retangular foram encontradas em TellBrak, Síria, datando quatro milênios antes de Cristo. Elas estão numa vitrine discreta do Museu Arqueológico de Bagdá. Diante dessa informação, percebe-se que as tábuas antigas, usadas para a escrita, estão formando cultura, são parte de nossa história, pois o ato de compreender esses símbolos constitui leitura (MANGUEL, 2004).

Observa-se que dos pictogramas sumérios gravados em tabuinhas de argila, aproximadamente 3200 a.C. aos textos eletrônicos, pode-se mencionar a importância da leitura enquanto fator que provocou a revolução na comunicação e na cultura humana. Assim, o discurso da oralidade e a interação entre emissor e receptor da mensagem devem ser simultâneos; a escrita e a leitura permitem o acesso a informações, transcendendo espaço e tempo, de modo que a leitura se faz importante. É possível, por exemplo, ter conhecimento de um documento emitido há séculos ou registrar observações através da leitura e escrita (FERNÁNDEZ; KANASHIRO, 2011).

Ainda de acordo com Manguel (2004), o homem começa a ler e passa a elaborar uma cultura racional; é quando ele descobre a escrita e passa a construir cultura e fazer parte dela, registrando-a. A cultura faz parte do nosso íntimo, somos criadores e propagadores da cultura, de forma que a manifestamos de diversas

maneiras, pois a cultura é um fenômeno plural e está em constante transformação, envolvendo um processo de criar e recriar.

Ou seja, a cultura é, por sua vez, um componente ativo na vida do ser humano e manifesta-se nos atos mais corriqueiros da conduta do indivíduo, e não há indivíduo que não possua cultura; pelo contrário, cada um é criador e propagador de cultura. Diante do exposto, entende-se que a leitura e a cultura estão ligadas, pois ambas são propagadoras de conhecimento.

A relação da leitura com a cultura é crucial para que as pessoas sejam capazes de ler e compreender o que está implícito nos textos, levando o que foi apreendido para o seu cotidiano. Quer dizer aprender a ler nas entrelinhas, realizando uma leitura que levará a descobertas de situações para além das decodificações e dos signos linguísticos, levando a uma interpretação de sentido entre leitor e autor. O ato de ler fornece acesso a diversas habilidades como o desenvolvimento do vocabulário, da criatividade e o interesse na busca de vários assuntos e conhecimentos que impulsionam suas relações sociais (SOLE, 1998).

Nesse sentido, a leitura deve ser vista como um campo de visão ampliado, pois pode-se ler um acontecimento de diversas formas. “Ler implica sempre a percepção crítica, a interpretação e a reescrita do lido.” (FREIRE, 2011a, p. 31). Assim, pode-se dizer que se faz uma leitura e uma releitura a fim de entender o que está à volta, e com isso produz-se cultura. A todo momento faz-se leitura. Tudo à volta é leitura; conseqüentemente isso ajuda no desenvolvimento cognitivo, dando significados aos objetos para compreendê-los.

A Leitura é uma ferramenta de libertação que faz crescer e entender o mundo, a formar a própria opinião, possibilitando novas caminhadas. Ela tem o objetivo de preencher um momento de lazer tedioso, possibilitando informações. Através da leitura pode-se realizar trabalhos, fazer escolhas. Por meio do ato de ler obtém-se respostas para os questionamentos (TRAVANCAS, 2021).

A leitura ativa o cérebro e por meio dela obtém-se informações e passa-se a dominar os conteúdos, podendo dialogar sobre vários assuntos. Como afirma Magda Soares, “a leitura é fator de ascensão social” (SOARES, 2004, p. 22). Trata-se da leitura de mundo em que o conhecimento, a percepção da vida e as experiências subjetivas são condições para a aprendizagem. A leitura é um instrumento de autonomia, pois o leitor, com suas experiências refinadas, constitui seu espaço,

acompanha notícias, faz compras, utiliza o transporte público sem precisar de ajuda, tornando-se um ser socializante.

Percebe-se que o indivíduo que tem acesso à leitura sabe fazer uma releitura do meio no qual está inserido mais facilmente. A leitura favorece a verbalização das palavras, pois quem lê consegue expor sua opinião de forma autêntica. Portanto a leitura, tanto nos diálogos formais como nos informais auxilia na conquista do ser humano (LAJOLO; ZILBERMAN, 2019).

O leitor é um personagem da modernidade produzindo cultura e com o passar dos anos, a leitura vai transformando-se e encaixando-se nesse mundo contemporâneo, onde o domínio da tecnologia tem se intensificado, tornando mais fácil o acesso à cultura, reduzindo assim a distância entre os países do mundo; aproxima os continentes, aproxima o passado do presente, evidencia costumes e tradições, enfim, afirma e constrói cultura (FISCHER, 2006).

3.3 A leitura na escola e no cotidiano

A sociedade contemporânea acentua a importância do domínio da leitura e das competências leitoras. Com efeito, intensifica-se a sua relevância para além do propósito de entretenimento, no intuito de contribuir no processo formativo como um todo (BARBOSA; SOUZA, 2006).

É importante salientar que a leitura na atualidade difere da realidade vivida há alguns anos. Nota-se que a necessidade do ato de ler cresce à medida que cresce também a necessidade de informação da sociedade. Utiliza-se a leitura para ler um manual de instruções de funcionamento de um eletrodoméstico, procurar um número de telefone na lista, seguir os comandos do caixa eletrônico, ler mensagens enviadas pelo correio eletrônico, enfim, ler é um pré-requisito cada vez mais essencial na sociedade contemporânea (FERNÁNDEZ; KANASHIRO, 2011).

A tecnologia permite usar um telefone ao invés de mandar uma carta, assistir à novela da televisão em vez de ler o romance original, gravar em vez de tomar notas, assistir à versão dublada do filme em vez da versão legendada, assistir ao jornal televisivo em vez de ler o jornal, o sujeito letrado pode optar pela modalidade que preferir, opção não permitida ao sujeito apenas alfabetizado. Essa possibilidade de opção como todos sabemos é um primeiro passo necessário para a formação do cidadão crítico. (KLEIMAN; MORAES, 2003 apud FERNÁNDEZ; KANASHIRO, 2011, p. 138).

Observa-se que entre o final do século passado e a contemporaneidade a leitura passou por várias transformações, adaptando-se à modernidade. Essa sociedade é marcada pela circulação de informações escritas e digitais, principalmente com o uso da internet, onde a leitura se faz presente na tela de um celular. Considerando esses aspectos, a escola deve promover uma educação voltada ao desenvolvimento humano, “[...] onde a leitura seja um instrumento de aquisição de desenvolvimento e competências transversais, particularmente no que se refere ao domínio da compreensão na leitura.” (MARTINS; SÁ, 2008, p. 235). Dessa forma, a leitura deve ser estimulada pelos professores desde o início da vida escolar.

Nesse contexto o professor necessita ter consciência de que, além de procurar despertar, desenvolver e fortalecer o hábito da leitura, é preciso também ensinar a ler de várias outras formas. Como afirma o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) sobre práticas sociais e cidadania:

A leitura e a escrita são percebidas aqui como práticas essencialmente sociais e culturais, expressão da multiplicidade de visões de mundo, esforço de interpretação que se reporta a amplos contextos; assim, a leitura e a escrita são duas faces diferentes, mas inseparáveis, de um mesmo fenômeno. A leitura e a escrita constituem elementos fundamentais para a construção de sociedades democráticas, baseadas na diversidade, na pluralidade e no exercício da cidadania; são direito de todos, constituindo condição necessária para que cada indivíduo possa exercer seus direitos fundamentais, viver uma vida digna e contribuir na construção de uma sociedade mais justa (BRASIL, 2010, p. 20).

Como foi exposto pelo documento, a leitura e a escrita têm como objetivo formar uma sociedade leitora, promovendo a inclusão do sujeito na cultura letrada, garantindo-lhe uma vida digna.

Dentro do ambiente escolar é necessário que o professor desenvolva a leitura de diferentes gêneros textuais (por exemplo, bulas, notícias de jornais, revistas, internet, códigos de leis, poesias, crônicas, contos, romances, curriculum vitae, e-mails, cartas formais, ofícios, histórias em quadrinhos, entre outros). Com isso, o educando vai conhecer e participar da realidade que o cerca, tornando-se um bom leitor (SOLE, 1998).

A leitura proporciona maior facilidade na resolução de problemas e o sujeito mostra-se mais crítico diante da realidade que o cerca. Nesse sentido, pode-se dizer que a leitura constitui-se em uma prática social, e que desde os anos iniciais do ensino

fundamental, a leitura influencia diretamente na comunicação (RIBEIRO; CONCEIÇÃO, 2013).

Segundo Butlen (2015), as leituras escolares devem ser diversificadas e devem estar associadas ao prazer. A leitura deve ser um direito do aluno, pois implica num direito social que é influenciado por diversos fatores da sociedade. A leitura oferece muitas possibilidades, mudanças, pois contém notícias, literatura de vários gêneros; a mesma leva à formação de um leitor autêntico; é a base das criações artísticas, como a música, a arte, o teatro e tantas outras. Dessa forma ler é uma necessidade de todos (BUTLEN, 2015).

Paulo Freire deve ser sempre lembrado quando se refere à formação leitora, pois ele considera o entendimento da leitura como um fator decisivo para inserção na sociedade. Para Freire (2011a, p. 19-20):

[...] a leitura não deve ser dissociada da leitura do mundo, dando ao ato de ler um caráter de conscientização individual e coletiva e, posteriormente, também de conscientização política, de entendimento de mundo. [...] essa leitura deve ser um processo que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga, é um processo dinâmico entre o mundo real e o mundo das palavras. (FREIRE, 2011a, p. 19-20).

Assim, para Freire a leitura, num primeiro momento é sentida, depois a sua realidade é vista; ler é mais que decodificação, é entender o texto e sua relação com o cotidiano e sua história.

No século XXI ser leitor exige motivação, vontade e esforço. Sendo assim, a formação do leitor vai além da alfabetização, prolongando-se por toda a escolarização. A leitura na sociedade confere ao indivíduo a integração e a aquisição do desenvolvimento de competências relacionadas com a compreensão da informação escrita; dessa maneira reforça-se a leitura como ferramenta de aprendizagem em todas as idades (MARTINS; SÀ, 2008).

4 LEITURA COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Para entender como a leitura está relacionada à alfabetização e ao letramento, faz-se necessário entender estes dois conceitos. Primeiramente, com o conceito de alfabetização: “Alfabetização ato ou efeito de alfabetizar; difusão da instrução primária” (MINIDICIONÁRIO..., 2009, p. 25).

Quando se fala em alfabetização é preciso compreender que se trata do domínio da leitura e da escrita, ou seja, o processo no qual a criança aprende a ler e escrever (SOLE, 1998).

A Alfabetização constitui-se na apropriação da tecnologia da escrita, pela criança, de modo que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, o processo de alfabetização:

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2017, p. 87-88).

Assim, fica evidente que a alfabetização é um processo importante para as crianças que estão no ensino fundamental.

Soares (2021) diz que alfabetização é o processo de apropriação da “[...] tecnologia da escrita [...]” (SOARES, 2021, p. 27), ou seja, é um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática da leitura e escrita.

Cagliari (1991) destaca a alfabetização como a aprendizagem da escrita e da leitura, afirmando que ler e escrever são atos linguísticos. Para o referido autor, o processo de alfabetização inclui muitos fatores, como a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento emocional e o processo de interação e inserção social. O autor

destaca que a natureza linguística envolvida no processo de alfabetização dará mais condições ao professor de tornar o processo de aprendizagem mais agradável.

O educador Paulo Freire (2011b) ressalta que os alunos devem ser alfabetizados com suas próprias histórias, suas experiências e a cultura do seu meio. Acredita-se que Freire quer dizer que a leitura está ligada à alfabetização, sendo levadas em consideração as vivências de mundo que o aluno possui. Freire pontua que os alfabetizandos precisam compreender o mundo e que fazem parte desse mundo. Destaca ainda a importância da oralidade na prática da alfabetização. Evidencia-se que não é viável separar o processo de alfabetização do processo educativo, pois ambos têm uma abordagem concomitante, sendo ambas, a educação e a alfabetização expressões culturais (FREIRE, 2011b). A alfabetização é, sem dúvida, o momento mais importante da formação escolar de uma criança e não pode ser dissociada do letramento.

Segundo Soares (2020), a palavra Letramento ainda não está dicionarizada, pois foi introduzida recentemente na Língua Portuguesa. A autora ressalta que “letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 2020, p. 18).

O termo letramento é a versão para o Português da palavra de língua inglesa literacy, que significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever, ou seja “[...] um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito.” (HOUAISS, 2021). Percebe-se que no Brasil, o termo letramento não substituiu a palavra alfabetização, mas está diretamente associada a ela (LEAL; ALBUQUERQUE; MOREIRA, 2007).

Pode-se dizer que letramento é uma prática social plural, levando em consideração todos os meios sociais existentes. O letramento é inseparável dos contextos sócio-históricos e ideológicos, nos quais a leitura e a escrita são utilizadas. Abrange a história de vida dos indivíduos, sendo os mesmos atores ativos e imprescindíveis (SOUZA; OLIVEIRA, 2017).

É importante ressaltar que letramento é um conceito complexo e diversificado, pois são várias e heterogêneas as práticas sociais que envolvem a escrita, em diferentes contextos. O letramento pode ser percebido em vários contextos sociais, como na família, no trabalho, na igreja, nas mídias impressas e digitais, em grupos sociais com diferentes valores e comportamentos de interação. Letramento, muitas

vezes é usada no plural “letramentos”. Pode vir acompanhada também pelo prefixo “multi” e o adjetivo “múltiplos”: multiletramentos, pois o conceito é ampliado para designar diferentes sistemas de representação (SOARES, 2020).

A palavra letramento é recente no Brasil, mas por volta da década de 1940 Freire falava em alfabetização libertadora, dialógica e emancipadora, defendendo a ideia de que a alfabetização é capaz de levar o sujeito a organizar seu pensamento de forma reflexiva e crítica, transformando a sociedade (FREIRE, 2011b).

Para a palavra letramento há várias concepções; está relacionada à cognição e à escolarização, tem uma dimensão plural, ocorrendo em contextos diferentes (casa, escola, local de trabalho, rua etc.) Letramento constitui-se como práticas de atividades humanas concretas (SOUZA; SILVA; ALMEIDA, 2018).

O letramento é considerado como um processo de aprendizado e do uso da tecnologia da língua escrita. Isso significa que a criança pode utilizar recursos da língua escrita em momentos de fala, mesmo antes de ser alfabetizada, sendo essa aprendizagem feita a partir da convivência dos indivíduos (crianças e adultos) com materiais escritos, como livros, revistas, cartazes, rótulos de embalagens, entre outros. Observa-se que esse processo acontece pela mediação de uma pessoa mais experiente, através dos materiais simbólicos criados em uma sociedade (MÁRCIO, 2015).

Para entender como a escrita atravessa a existência das mais variadas maneiras, criou-se o termo letramento, ou seja, designou-se por letramento os usos da escrita na sociedade. Dessa forma, letramento significa bem mais que saber ler e escrever. Responde também pelos conhecimentos veiculados pela escrita, pelos modos como ela é usada para comunicar e relacionar-se às outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica. Logo, letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados (SOUZA; COSSON, 2011).

Soares (2020) diz que é impossível definir um único conceito de letramento, pois em todos os lugares, em qualquer tempo, em qualquer contexto cultural e político o letramento muda ao longo do tempo. Portanto, os conceitos de letramento enfatizam uma dimensão social fundamental em seu valor pragmático, isto é a necessidade do letramento para a sociedade.

A alfabetização e o letramento estão presentes na educação e nessa etapa é fundamental a interação e a participação, o ouvir e o falar, constituindo um processo de comunicação, possibilitando à criança a integração na sociedade. Logo, a alfabetização e o letramento constituem-se em um fator importante no Ensino Fundamental. Nesse sentido, a BNCC destaca que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2017, p. 61).

A descoberta da escrita pela criança passa pelo processo de alfabetização. A escrita consiste-se na utilização de sinais (símbolos) para exprimir as ideias humanas. Ela é o produto cultural por excelência. A escrita é um método de registrar a memória cultural, política, artística, religiosa e social de um povo. Desse modo pode-se dizer que tanto a alfabetização quanto a escrita demandam do aluno e do professor um esforço contínuo. Nesse sentido, alfabetização e letramento são mais do que gravar letras e juntar sílabas; abrangem capacidades cognitivas da criança (BRAGA; SOUZA; BRITO, 2013).

Dessa maneira, alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos, logo, a aprendizagem e o ensino de um e de outro são de natureza diferente, porém, inseparáveis. A alfabetização é a aquisição da tecnologia da escrita e não precede e nem é pré-requisito para o letramento; ou seja, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento (SOARES, 2021).

Evidencia-se que a leitura acarretará vantagens significativas nas práticas de alfabetização e letramento ao longo do processo de aprendizagem do aluno, pois é nesse momento que o aluno é inserido no contexto da leitura, que deverá ser estimulada e trabalhada. Nessa etapa os alunos aprendem a ler e a escrever, logo ter a leitura presente na rotina do educando pode contribuir para o desenvolvimento vocabular. Sendo a leitura a base da alfabetização e da formação da cidadania, ela deve ser trabalhada pelo professor dentro da sala de aula, para se estimular o potencial crítico do aluno (SILVA; ALMEIDA, 2014).

Percebe-se que a leitura é essencial na escola, pois ela desenvolve a alfabetização e o letramento, assegurando à criança a interação com a língua escrita.

Destaca-se que a utilização da leitura no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental é a ferramenta que desenvolverá o potencial para completar o ciclo de alfabetização, pois é nesse momento que os professores necessitam buscar formas efetivas de ensinar o educando a ler e a escrever, buscando uma aprendizagem significativa para seu aluno (RESENDE; RESENDE, 2020).

No processo de alfabetização e letramento, a leitura é uma ferramenta indispensável pois, ela colabora para a formação do leitor, inserindo-o na sociedade letrada. Portanto a leitura em sala de aula potencializa a vontade de ler e de despertar o gosto da leitura. No período de alfabetização e letramento é o momento em que a criança tem contato com diferentes gêneros textuais, trazendo uma articulação entre a realidade do aluno e a leitura, sendo o professor o mediador responsável por este benefício (PIANHERI; CESARI, 2020).

Dessa forma, a leitura no processo de alfabetização e letramento contribui para uma melhor escrita e ampliação da autonomia do aluno, pois a mesma possui destaque em todas as disciplinas escolares e seu objetivo é a formação de cultura e de valores, agregando conhecimentos importantes para o educando e para o educador (SOUZA, 2016).

4.1 A linguagem oral e escrita como processo de comunicação

Uma criança, quando entra na escola com 4 anos de idade já entende a Língua Portuguesa, pois aprendeu a falar e entender o que as pessoas falam. O ser humano adquire a fala naturalmente, sem precisar de treinamento especial. A fala é adquirida com o contato; a criança que é exposta a um modelo de uma determinada língua, é capaz de falar essa língua e compreendê-la perfeitamente nas mais variadas situações e em um período muito curto (COSTA; CUNHA, 2017).

“Diferentemente dos outros animais, o ser humano possui a capacidade de criar sistemas de sinais convencionais que permitem a comunicação com seus pares. A esses sistemas de sinais chamou-se de linguagem.” (MENDES, 2010, p. 16). A linguagem demonstra a capacidade de abstração do ser humano. A linguagem caracteriza-o como um animal racional, diferente de todas as outras espécies existentes, pois ele a utiliza para se comunicar com os outros seres (MENDES, 2010).

A linguagem é uma estrutura simples, não planejada, constituída como uma parte da comunicação e tem suas características pessoais; pode-se dizer que ela é inata do ser humano. Segundo Oliveira, Aquino e Salomão (2016, p. 460):

Nesse sentido, ressalta-se que o desenvolvimento da linguagem se dá num contexto de interação, ou seja, as interações que organizam as condutas dos participantes asseguram o progresso da comunicação. Nos momentos de brincadeira, a presença do adulto/educador é importante por ser este, de acordo com Vygotsky (2000), um agente favorecedor de novas aquisições ou aprendizagens, assumindo o papel de auxiliar a criança na apropriação de novos conhecimentos, dando-lhes instruções, fazendo demonstrações ou fornecendo-lhes pistas pois favorece a interpretação dos papéis dos interlocutores falante-ouvinte.

Entende-se que a linguagem é uma prática social interativa para fins comunicativos, que se apresenta sob várias formas fundadas na realidade sonora (SANTOS; PEREIRA, 2017).

A fala é muito importante na escola. Com ela pode-se contar histórias para as crianças, incentivando a imaginação, a leitura, a ampliação do repertório cultural da criança. A fala chega cedo à vida das crianças. Com seus primeiros dias de vida, os pais já conversam com seus filhos, através da música de acalanto, das histórias contadas para elas. Percebe-se que a criança que tem contato com a fala desde cedo terá mais facilidade de entender o contexto à sua volta, e suas vivências se constituirão num pensamento lógico, dando asas à sua imaginação (FRITZEN; GIRARDELLO, 2007).

Freire (2011b, p. 17) diz que: “A linguagem é o meio para atingir uma consciência crítica, a qual, por sua vez, é o meio de imaginar uma mudança e de fazer opções para realizar transformações ulteriores, pode-se dizer que a linguagem ajuda a compreender os significados das coisas.”

Acrescenta-se que muitas são as funções desempenhadas pela linguagem, na escola e na vida. Ao falar, o ser humano comunica e amplia o conhecimento, obtém informações, se descontrai. Percebe-se que para um ensino e aprendizagem eficaz, os alunos poderão entender a linguagem como meio de ampliação das possibilidades de comunicação e acesso ao conhecimento.

Com efeito, para se tornar um leitor é necessário a habilidade de escuta, sendo a mesma o início do processo de aprendizagem. O leitor experiente com sua prática leitora proporciona aos aprendizes o desenvolvimento da escuta; portanto

facilita a entrada da criança no contexto da leitura e da escrita. Ressalta-se que a escuta é um elemento motivador para a formação do leitor (BRAGA; SOUZA; BRITO, 2013).

Pode-se afirmar que é na infância o período mais adequado para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da fala, pois é nesse período que a criança constrói o seu aprendizado. Assim, ressalta-se que é importante procurar despertar na criança o gosto pela leitura desde a Educação Infantil, dando oportunidade para a formação da criança ativa, curiosa, que vai construindo sua imagem de mundo e sua interação com a realidade, com os adultos e com seus coleguinhas (MARAFIGO, 2012).

Pode-se mencionar que ouvir histórias integra o indivíduo na compreensão do mundo e das descobertas ao seu redor, afloram-se as emoções. Dessa forma, ouvir narrativas e contos é um convite para se mergulhar em sentimentos, memórias e imaginação (SCHEFFER, 2010).

A escrita constitui-se como uma habilidade essencial do ser humano, como foi mencionado anteriormente. A linguagem oral é dada, pois os seres humanos comunicam-se através dela, enquanto a linguagem escrita é uma convenção que necessita ser aprendida. A linguagem enriquece as possibilidades de comunicação e expressão, representa um veículo de socialização da língua, carregando em sua estrutura uma forma própria de ver e compreender o mundo, no qual se evidenciam as características de culturas e grupos sociais (SOUZA, 2017).

Desde a antiguidade até aos tempos atuais percebe-se a importância da escrita. O primeiro contato da criança com a escrita dá-se através dos rabiscos, desenhos e reconhecimento de figuras; a apropriação da linguagem escrita tem como objetivo compreender que a escrita de uma criança inicia-se antes mesmo da primeira vez em que o professor coloca um lápis em suas mãos e mostra-lhe como desenhar as letras (BORDIGNON; PAIM, 2015).

Pode-se dizer que a escrita começou a ser registrada pelo homem das cavernas, que representou sua história através de desenhos-rabiscos nas paredes das cavernas, evidenciando assim o quanto a escrita é essencial. Ela representa o armazenamento de informações, permitindo a comunicação através do tempo, do espaço e entre os indivíduos, sendo considerada como uma tecnologia em constante evolução. A mesma é a grafia do discurso, é a fixação da linguagem falada de forma permanente. Por meio da escrita, a linguagem pode transcender as condições de

tempo e lugar. A escrita pressupõe a existência da linguagem falada. Sem a escrita, a lei, a religião, o comércio, a poesia, a filosofia e a história seriam impossíveis (REIS, 2019).

Sendo assim, percebe-se que muito se tem estudado sobre a evolução da linguagem escrita como forma de expressão do homem, desde a antiguidade até os dias atuais. Percebe-se que a escrita e a leitura fazem parte de cotidiano. A escrita permitiu uma transformação na forma de se registrar e de se transmitir a informação de tal forma, que hoje parece bastante difícil imaginar nossas vidas sem essas linguagens. É indiscutível a importância da escrita para a evolução das sociedades ao longo do tempo e para a construção da atualidade (MENDES, 2010).

A escrita faz parte de nossa comunicação assim como a linguagem oral e a leitura, sendo ambas partes de nosso aprendizado contínuo. Pode-se dizer que o homem é um propagador das expressões escritas e da fala. Assim, percebe-se que a escrita foi inventada pela leitura, começando nas cavernas, onde o homem começou a desenhar as figuras nas paredes, representando seu cotidiano. Verifica-se que a aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem constitui-se em um dos eixos básicos na educação infantil, pois ele é de suma importância para a formação do sujeito, para a interação com as pessoas e na construção do conhecimento (CRUVINEL; LIMA; ALVES, 2013).

Os sistemas de escrita foram inventados no final do quarto milênio antes de Cristo. Representavam aquilo sobre o que se falava. Os desenhos eram de forma simplificada, indicando o significado e eram feitos em tabletes de barro e argila. Esse sistema evidenciou que a escrita representava o significado (pictográficos e ideográficos). Os fenícios, povo que desenvolvia intensas atividades de navegação e articulação comercial com outras civilizações, vendo a necessidade de controlar o fluxo de suas mercadorias, inventaram um sistema de registro, orientando-se pelos significados das imagens (SOARES, 2020).

Por volta de 1.200 a.C surgiu o primeiro alfabeto (um sistema de escrita de representação dos sons das palavras. Os gregos, no século IX a.C foram os primeiros a adotarem o alfabeto fenício, aperfeiçoando-o, pois este representava somente as consoantes; os gregos introduziram as vogais, tornando-se assim capazes de representar todos os segmentos da fala (SOARES, 2020).

Na sociedade contemporânea, o ser humano, portando diferentes graus de civilização, necessita do domínio do código escrito e da utilização de várias formas de leitura e interpretação, como os livros e outros meios de textos escritos.

Dessa forma percebe-se que a leitura se constitui numa atividade ligada à escrita; portanto afirma-se que há vários tipos de escrita, assim como vários tipos de leitura (PERUZZO, 2011).

Freire (2011) diz que a leitura não tem fronteiras. Ela compreende todo o processo de ensino e aprendizagem; inicia-se no instante do nascimento. Portanto, a leitura é um exercício de compreensão, constituindo-se em um recurso metodológico para outros textos, pois as crianças sentem necessidade de variar os temas de leitura. A leitura é a forma mais sistematizada de elaboração da fantasia humana, construindo uma cultura, estimulando a escolha crítica de certos textos (FREIRE, 2011a).

Para o desenvolvimento da cultura escrita e da leitura faz-se necessária a conscientização da sua relevância. As mesmas são essenciais para a vida e para a formação humana; por isso pode-se afirmar que uma nação desenvolvida é uma nação de leitores, pois o ato de ler é uma necessidade em nossa sociedade. Com o ato de ler adquirimos significados das coisas e experiências, portanto a escrita e a leitura fazem-se presentes em nosso cotidiano (PERUZZO; 2011).

5 A PRÁTICA DE LEITURA: estratégias para a formação do leitor

Como o professor deve atuar para mostrar aos alunos a importância da leitura no cotidiano? Como a escolha de textos e livros pode fazer a diferença para despertar a curiosidade do educando? Tornar o aluno leitor é torná-lo curioso sobre o mundo em que se vive. Tornar a criança leitora é um dever de todos que estão à sua volta. Ensinar a criança a ler é favorecer e estimular o diálogo com as pessoas de seu convívio e de outras culturas. Ler é produzir sentido sobre o que se lê, são caminhos para novos conhecimentos em todas as áreas. Bons leitores transformam-se em pesquisadores e inventores (SILVA; SILVA, 2020).

Várias são as práticas de leitura que podem auxiliar, ampliar e fortalecer o letramento literário na escola: círculos de leitura, dramatizações, leituras protocoladas, leituras guiadas, entre outras. A “biblioteca da sala”, “estante mágica”, “baú de leitura” geralmente é constituído por títulos que auxiliam a leitura dos alunos quando os mesmos terminam alguma atividade; enquanto aguardam os colegas, podem também levar o livro para lerem em casa (SOUZA; ALMEIDA; SILVA, 2018).

Os cantinhos da leitura têm como objetivo tornar os livros mais acessíveis para os alunos e assim, incentivar a leitura independente ou leitura dita livre, levando o aluno a ter contato com o mundo letrado. Um cantinho de leitura revela que um leitor constitui-se pouco a pouco. Por isso é fundamental compreender que o papel do professor é partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece. Ampliam-se assim os horizontes e o gosto pela leitura. Dessa maneira os alunos se apropriam do espaço e dos livros, por meio de ações como: olhar, folhear, comentar e ler livremente (SOUZA; COSSON, 2018).

Frantz (2011) indica que o primeiro passo para introduzir a criança no mundo literário deve ser o folclore, pois este traz elementos ricos que contribuem para a formação do imaginário. Os contos de fadas também possuem valor de destaque na leitura literária, pois são contos que encantam e iluminam a vida da criança.

A Literatura infantil tem uma gama de textos específicos, ou seja, textos exclusivamente para crianças. A fantasia e os contos de fadas partem desses textos, tornando-se componente indispensável para aguçar a criatividade da criança (ZILBERMAN, 2003).

Portanto, os livros literários deverão ser oferecidos aos alunos como algo agradável, sendo os mesmos um suporte para práticas literárias de leitura,

proporcionando ao aluno uma visão prazerosa de mundo. A importância de se ler obras literárias traz para a formação intelectual da criança acesso a conhecimentos únicos, proporcionando o contato com diversos textos, contribuindo assim para aguçar o pensamento crítico (ARANA; KLEBIS, 2015b).

A Literatura Infantil deve ser compreendida como abertura para a formação de uma nova mentalidade e iniciação lúdica da criança, como o desenvolvimento da fantasia e do imaginário. Santos e Oliveira (2012) afirmam que a literatura se constitui num importante papel na vida da criança, pois é responsável por trazer o encantamento do faz-de-conta. A literatura proporciona ao público infantil uma diversificada gama de leitura, com imagens e figuras ilustrativas para aguçar a curiosidade da criança (SANTOS; OLIVEIRA, 2012).

A leitura é uma necessidade do ser humano, pois ela proporciona viver em um mundo letrado. A leitura é utilizada como ferramenta para o exercício da cidadania. Cabe ao professor proporcionar ao aluno diversos contos como poesias, músicas, reportagens, retratos, “causos”, receitas, ilustrações, pinturas, esculturas, histórias contadas, romances, novelas, programas de TV, filmes de curta e longa metragem, desenhos animados, quadrinhos, livros de imagem e propagandas, para assim o aluno ir ambientando-se com os diversos tipos de textos que circulam ao seu redor (FIRMINO, 2006).

Para a leitura se tornar um hábito, é preciso incentivar a procura de um lugar agradável, onde todos se sintam à vontade. Esses encontros devem ser de quinze em quinze dias, uma vez por mês, aos sábados, no horário complementar, não importa. O importante é que sejam sistemáticos, que estabeleçam uma rotina prazerosa e não se tornem simplesmente uma atividade para preencher uma lacuna, um “tapa buraco” (LAJOLO, 2001).

Que haja um tempo no qual a leitura seja compartilhada, em que se possa refletir, discutir, estar contra ou a favor, comentar, dar e trocar opinião, descobrir e revelar talentos não aflorados ou desconhecidos, por falta de oportunidade. Que possibilite o conhecimento entre os participantes, e que permita que eles se identifiquem e se emocionem com as leituras partilhadas com os colegas (OLIVEIRA; SILVA; BATISTA, 2006).

Contos de fada, viagens e utopias, mitos e monstros, espaços maravilhosos, viagens interiores, monstruosidades, modelo feminino, o herói, imagens, os diferentes modos de ver e ler o mundo, lidos e compartilhados com toda uma gama de memórias,

vivências, conhecimento, experiências, inquietações que a leitura proporciona. É preciso estimular também o uso e a leitura de diferentes linguagens através da itinerância de exposições, vídeos educativos e atividades especiais (LAJOLO; ZILBERMAN; 2019).

Sabe-se que a biblioteca escolar é uma estrutura imprescindível para a produção da leitura e formação do leitor; entretanto, a sua viabilização concreta sempre fica para depois, fazendo com que o provisório ou inexistente seja reproduzido ao longo dos anos. Faz se necessária a utilização da biblioteca para que a criança sinta o prazer de visitá-la (FRANTZ, 2011).

Inserir no dia a dia da criança uma rotina de leitura coletiva é uma importante estratégia, pois os pequenos vão definindo suas preferências pela leitura desde muito cedo. A leitura serve tanto para ensinar a ler quanto para escrever. É necessário que o professor esteja sempre atento às preferências da criança para assim estimular seu gosto pelos livros. Com a tecnologia cada vez mais presente no cotidiano das crianças, um recurso que entra em cena são os livros online, possibilitando até mesmo uma leitura mais interativa e divertida, com animações, vídeos e outras ilustrações; o gosto pela leitura deve ser estimulado desde muito cedo e o exemplo é sempre o melhor caminho (SANTOS; SILVA, 2020).

Seguem algumas estratégias para professores e pais para estimularem o gosto pela leitura, definidas por Oliveira *et al.* (2020, p. 3-4):

Faça diferentes entonações de voz. Faça mímicas, gesticule [...] use o corpo todo para contar uma história. Quando forem ler, deixe que observe as imagens, aponte as ilustrações com o dedo, aponte os personagens e objetos, falando seus nomes, reproduzindo seus sons. Abuse das cantigas populares. Façam visitas à biblioteca. Explore as imagens dos livros. Contem histórias antes de dormir. Peça para que o pequeno reconte a história, estimulando sua imaginação. Encoraje a criança a ler e interpretar os livros também. Ainda que a criança já saiba ler, a mediação ainda é fundamental para um momento de leitura mais rica. Aproveite as temáticas das histórias para conversar com seus alunos e seu filho. Montem um cantinho da leitura. Crie uma rotina de leitura você e seus alunos. Deixe que as crianças leiam para você. Se inteire pelos gostos e preferências da criança. Façam passeios literários. Incentive a leitura em sua família com Leiturinhas curtas. Assine e receba, mensalmente, um kit recheado de histórias para compartilhar com seus pequenos.

Solé (1998) enfatiza que o trabalho com a leitura precisa promover estratégias que permitam aos alunos interpretar e compreenderem de forma autônoma os

textos lidos. Enfatiza ainda que o ato de ler é um processo complexo e ao mesmo tempo agradável; portanto, a família e os professores precisam criar a rotina de lerem o texto com as crianças, de recontarem e buscarem histórias que tenham relação com a vida. A prática ajudará no melhor rendimento do estudante, não somente na disciplina de Língua Portuguesa, mas também em outras disciplinas.

Para se ensinar leitura na escola e na sala de aula são necessárias práticas sociais de leitura. Os professores devem mudar, acrescentar e desenvolver práticas de ensino com base em novas abordagens, como a articulação de ler o texto, trabalhar com outro complemento como, por exemplo, textos que não estejam presentes nos livros didáticos, como as propagandas. Construir projetos de leitura para que se conheça os gêneros textuais, familiarizar com o vocabulário para tornar os alunos leitores fluentes na linguagem. Outra forma de escolher textos para trabalhar em sala de aula é o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); os livros que são aprovados têm textos atuais, significativos e de diversos gêneros (TRAVANCAS, 2021).

5.1 Leitura e literatura na escola

Sabe-se que a leitura é essencial na formação da identidade do indivíduo, pois ela torna-o mais crítico da realidade, na qual está inserido. A escola tem o papel de tornar seus alunos leitores ativos e não apenas meros decodificadores da língua. É importante inserir o ser humano no universo da leitura e os livros literários constituem-se no passo principal para aguçar e promover a curiosidade, o interesse (MARTINS, 1998).

Logo, a leitura é um recurso didático riquíssimo no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se que a sala de aula se constitui em um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, sendo um importante campo literário de cultura e conhecimento (ZIBERMAN, 2003, p. 16). Diante do exposto, a escola deve propiciar aos alunos um espaço para a leitura e os livros literários devem ser vistos de forma diferenciada pelo aluno, como algo enriquecedor e agradável.

Deve-se oportunizar aos discentes um contato agradável com o mundo mágico da leitura e das narrativas literárias. Deve-se também incluir no currículo textos que contemplem um trabalho diversificado de literatura, despertar nos alunos o desejo de ler textos literários fora do ambiente escolar. A literatura é importante na formação da

identidade pessoal do ser humano; por isso é essencial incorporar a prática com diversos gêneros textuais, diferentes suportes: revistas, jornais, textos publicitários e livro didático, instrumento de grande importância na organização da prática da leitura (TRAVANCAS, 2021).

A leitura e a literatura em sala de aula devem ser trabalhadas como uma proposta didática diversificada, prazerosa e rica. Faz-se necessário não perder a sua ludicidade, porque elas devem ser compreendidas como estratégias primordiais que seduzem o leitor e conduzem-no de modo interativo e dialógico ao conhecimento. As várias possibilidades de leituras e suas perspectivas propiciam ao leitor a identificação com a obra e por isso são capazes de emocionar, ensinar, formando assim sujeitos leitores. Formar leitores não é somente favorecer condições à prática da leitura, mas também não se restringe apenas a um recurso pedagógico. Formar leitores interpretativos é possibilitar uma leitura que tenha significado para eles (MELENDES; SILVA, 2008).

É importante ter na escola uma biblioteca que se constitua em um espaço de possibilidades, onde o aluno terá contato com bons textos, capazes de provocarem agradáveis momentos de leitura. Na escola ou em casa, sozinho ou com outras pessoas a leitura é essencial. Na contemporaneidade, todos são utilizadores das tecnologias e o livro de papel, que costumava ser usado como o primeiro contato com a leitura, muitas vezes não o é mais, pois a tecnologia propicia esse contato facilmente com a tela de um aparelho tecnológico (FISCHER, 2006).

Sabe-se que o professor tem como papel ser o mediador entre os livros e seus alunos e assim formar leitores; o professor, antes de tudo, precisa gostar de ler. O docente precisa ser um leitor assíduo, e não apenas alguém que lê pela força da obrigação profissional. É relevante salientar que todos os professores têm o compromisso de utilizar textos de variados gêneros textuais em suas aulas, pois este meio desenvolve nos alunos a competência leitora. Os relatos ficcionais devem ser inseridos pelos professores em suas disciplinas, pois os mesmos ajudam a melhorar a interpretação e compreensão do que é lido pelo aluno. Observa-se que a leitura é constituída como um dos pilares da educação escolar, sendo este espaço o lugar onde essas práticas de leitura e escrita são sistematizadas; portanto a escola colabora na formação do leitor (MOLINA, 1985).

Para se criar o gosto pela leitura deve-se ler nas escolas trechos de obras de diversos autores e gêneros. A cultura e a educação dos alunos e dos filhos começam

com a leitura pois lendo e escrevendo, as crianças e jovens enfrentam, com mais chance e êxito, o mundo contemporâneo. O livro é gênero de primeira necessidade e, por isso, merece atenção, pois através dele que se forma o hábito de ler (PRADO; CONDINI, 1999).

Ceder a leitura da escrita de outra pessoa é uma liberdade duradoura, pois viajamos entre falas do autor e os seus silêncios, portanto texto e leitor ultrapassam a solidão individual para se enlaçarem em interações. O abraço entre texto e leitor é a soma das diferenças movidas pela emoção, estabelecendo um encontro fraterno e possível entre escritor e leitor. Cabe ao escritor estirar sua fantasia, para assim o leitor projetar seus sonhos. As palavras são portas e janelas nas quais se debruça e repara a paisagem; assim destrancam-se as portas, o enredo do universo visita o leitor (BARBOSA; SOUZA, 2006).

Prado e Condini (1999, p. 84) ressaltam que:

Ler é somar-se ao mundo é iluminar-se com a claridade do já decifrado. A leitura guarda espaço para o leitor imaginar sua própria humanidade e apropriar-se de sua fragilidade, com seus sonhos, seus devaneios e suas experiências. A leitura acorda no sujeito dizeres insuspeitados enquanto redimensiona seus entendimentos. O corpo vive vários níveis de leitura.

Dessa forma faz-se necessário garantir às crianças o direito à convivência com livros, revistas e jornais, roda de leitura, gibis, o uso da biblioteca, um ambiente motivador para ler, levar livros para casa, onde a família e a criança poderão ler juntas para que a mesma torne-se uma leitora. As crianças e jovens brasileiros cujas famílias não têm bibliotecas devem, desde cedo, conviver com a leitura, com os livros nas bibliotecas das escolas, para se familiarizarem com o espaço e quando adultos, irem ao encontro delas com naturalidade, porque conhecem a importância da mesma e dos livros que ela contém (FRANTZ, 2011).

Faz-se necessário um currículo planejado e desenvolvido de modo que se valorize a leitura. Dessa forma, é necessário que o docente planeje momentos que possibilitem uma leitura com condições favoráveis para despertar a curiosidade do aluno, pois quando se fala de leitura na sala de aula, potencializa-se o desenvolvimento da habilidade de compreensão, interpretação e construção de sentidos. Faz-se necessário um currículo planejado e desenvolvido, de modo que se valorize a leitura. A escola deve vincular a leitura e o prazer ao espaço de formação

de leitores. Diante do exposto conclui-se que é necessária a integração de estratégias de leitura e preocupações com a formação do leitor no planejamento do processo ensino-aprendizagem, contribuindo assim, com a formação de uma sociedade leitora (SOUZA, 2017).

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que a finalidade da leitura é a formação plena da identidade do indivíduo e o enriquecimento da sensibilidade humana. Ler, ao mesmo tempo que insere o ser humano na realidade, enriquece o poder da imaginação, tornando os leitores capazes de suportarem as adversidades em que vivem. Leitura é paixão, é entrega de quem lê e de quem indica. A criança que lê pode tornar-se um adulto crítico, inconformado com os problemas do mundo. Ela acredita que tudo pode ser de outra forma, afinal a leitura desenvolve o poder de pensar diferente, na medida em que liberta a criatividade.

Sem a leitura o ser humano seria ignorante em relação aos acontecimentos que o cercam. Sem ler não saberia o prazer que uma história provoca. A leitura ensina, é gosto, é mergulho no desconhecido, é o inesperado, a surpresa da descoberta, da emoção, dos suspiros com o enredo. Ler pode gerar a invenção, estimular a imaginação, levar o ser humano além do que ele é capaz. A leitura traz consigo os livros, a literatura, o sonho, a imaginação e a fantasia que transportam a paraísos misteriosos. Faz acreditar que a vida é mais do que se pode imaginar. Que sempre há algo a ser descoberto, há horizontes para além das montanhas, há estrelas por trás das nuvens, estrelas jamais percebidas.

A leitura como formadora de cultura leva ao conhecimento de histórias que aconteceram na antiguidade, pois elas estão preservadas em manuscritos que foram guardados. Com eles pode-se conhecer e reviver os acontecimentos, conhecendo e construindo a cultura.

Conforme elucidado nesse trabalho, a leitura é também um elemento primordial para a alfabetização e o letramento. A alfabetização é a apropriação da escrita, enquanto o letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler, sendo a leitura o elemento importante no domínio desses dois processos. Ao proporcionar o contato da criança com os diversos gêneros textuais, ao ler uma história, uma notícia, uma receita de bolo, enfim, a prática da leitura na escola e em casa com a família, contribui na alfabetização e letramento da criança.

Levando-se em conta o que foi observado, a criança que lê descobre que no mundo não há fronteiras. Além disso, a leitura promove e facilita a comunicação entre as pessoas. A criança identifica-se com as histórias e com os diversos personagens, o que a torna capaz de compreender e aceitar o mundo que a cerca. Lê-se para

solucionar problemas práticos, para se obter informações, para divertir, estudar, escrever ou revisar o próprio texto.

Para tornar os alunos bons leitores e para desenvolver o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de incentivá-los, pois esse é um aprendizado que requer esforço. É fundamental que os pais, leiam para os seus filhos, pois esta prática pode levá-los a desenvolver gosto pela leitura e conseqüentemente, por aventuras e descobertas.

A leitura deve ser estimulada na escola, onde os professores devem contar histórias, oferecerem condições favoráveis ao despertar da curiosidade em seus alunos, mostrarem que ler é algo interessante e desafiador, que é algo que dará a eles autonomia e criatividade.

Fato é que a iniciação com as maravilhas da leitura e de uma boa história acontece quando, desde pequenos, essas histórias são contadas para eles mediante a voz da mãe, do avô, do tio visitante, da primeira professora, que os chamam para a gostosura de se embalar no encanto dos contos de fadas, num conto de mistério, num episódio da Bíblia, ou na magia de uma lenda, de um poema brincante, na aventura de outra criança parecida com ela. Por tudo isso, a leitura torna-se um instrumento a ser utilizado e explorado por qualquer pessoa, independentemente da idade.

Portanto, faz-se necessária a realização de formações que capacitem os docentes a serem leitores e formadores de alunos leitores, pois sabe-se que os desafios enfrentados na escola, referentes à leitura são enormes, sendo vista como uma obrigação. A leitura muitas vezes fica em segundo plano, dando-se mais importância à escrita. Verifica-se, portanto, a necessidade de os docentes se tornarem leitores assíduos. Assim contribuirão para uma aprendizagem significativa, tanto a sua própria como a de seu aluno. Sabe-se que a escola, muitas vezes não recebe orçamento para comprar livros novos, utilizando os antigos que quase já não despertam o interesse dos alunos. Outro ponto importante no processo de formação do leitor seria manter sempre a biblioteca aberta, com profissional disponível para atender os alunos, pois verifica-se que nem sempre essa realidade se efetiva nas escolas.

Fica evidente a necessidade de criação de políticas públicas que valorizem a formação docente, que oportunizem aos professores serem pesquisadores. É preciso criar estratégias que estimulem o aluno a ler, a criar projetos de leitura que envolvam toda a comunidade escolar, induzindo os pais à participação da vida escolar do aluno,

mostrando quanto o incentivo dos mesmos faz a diferença no aprendizado. Deve-se criar orçamentos para a aquisição de novos livros. Quando o professor atua como leitor na sala de aula, cria projetos que incentivam o gosto pela leitura, oportunizando ao aluno descobrir novos conhecimentos através dela.

Em vista dos fatos mencionados, esse trabalho mostrou que a leitura precisa ser valorizada tanto na escola como em casa, pois ela permite que se torne pessoa com acesso a informações, vinculadas das mais diversas formas.

REFERÊNCIAS

ANTONIACOMI, Kayane Celise *et al.* A importância da leitura nos anos iniciais: In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, - X., 2011, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: PUCPR, 2011, p. 12727-12734. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4489_3423.pdf. Acesso em: 07 abr. 2021.

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do Aluno. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, XII., 2015, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: PUC, 2015a. p. 26670-26685. Disponível: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

_____. Literatura na sala de aula: a leitura de obras literárias na fase escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, XII., 2015, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: PUC, 2015b. p. 5026-5040. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; SOUZA, Ivane Pedrosa. Sala de aula: avançando nas concepções de leitura In: _____. **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 11-22. Disponível em: http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/file.php/1/coord_ped/sala_12/arquivos/Praticas_de_leitura_anexo-2.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRAGA, Ana Carolina de Aguiar; SOUZA; Elian BRITO, Rosa Suzana Alves de. **Literatura Infantil no processo de aquisição da Leitura e escrita**. 2013. 143f. Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba: Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Mamanguape, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Cultura. Ministério da Educação. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/PNLL.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

BORDIGNON, Lorita Helena Campanholo; PAIM, Marilane Maria Wolff. O processo de aquisição da escrita pela criança: dialogando com Alexander Romanovich Luria. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, X., 2011, Curitiba. **Anais** [...]

Curitiba: PUCPR, 2011, p. 26026-26037. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21008_9578.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.

BUTLEN, Max. A Leitura: uma prática cultural polimorfa. **Leitura: teoria & prática**. Campinas, v. 33. n. 65, p. 13-34, jun./dez. 2015. <https://doi.org/10.34112/2317-0972a2015v33n65p13-34> Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/408>. Acesso em: 03 abr. 2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1991. (Série pensamento e ação no magistério).

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira De. O cantinho da leitura como prática de letramento literário. *Educar em Revista*. Curitiba, v. 34, n. 72, p. 95-109, nov-dez 2018, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/ZX6G6Svd8PnwTR7YGcGHZnq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 abr.2021.

COSTA, Francisca Ilka Oliveira; CUNHA, Francisco Roberto Brito. Bezerra. **ID On Line Revista de Psicologia**. v. 11, n. 35, p. 405-423, maio 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/730/1023> Acesso em: 10 maio 2021.

CRUVINEL, Fabiana Rodrigues; LIMA, Bianca; ALVES, Gabrielle Marques. Como desenvolver a linguagem oral e escrita na educação infantil. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Garça, ano XI, n. 21, p. 1-6, jan. 2013. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/UhW5zSfhKBavvsJ_2013-7-10-17-39-27.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FARIAS, Sandra Alves; BORTOLANZA, Ana Maria. O papel da leitura na formação do professor: concepções e perspectivas. **Poésis Pedagógica**, v. 10, n. 2, p. 32-46, ago./dez. 2012. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/80560604?utm_medium=mobile&utm_campaign=android. Acesso em: 09 set. 2021.

FERNANDES, Cláudio. História da Leitura. **História do mundo**. 2021. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-leitura.htm>. Acesso em: 11 mar. 2021.

FERNÁNDEZ, Gretel Maria Eres; KANASHIRO, Daniela Sayuri Kawamto. Leitura: da antiguidade ao século XXI. **Revista UFG**, Goiânia, v. 13, n. 11, p. 135-144, dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48394/23729>. Acesso em: 27 mar. 2021.

FISCHER, Steven Roger. **História da Leitura**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2006. Tradução Claudia Freire.

FIRMINO, Célia. A leitura em questão: Foucambert pela leiturização social. **Anais: Interatividade**. Andradina, v. 1, n. 2, p. 1-7 2006. Disponível em: https://www.lecture.org/ressources/portugais/a_leitura.pdf . Acesso em: 10 ago. 2021.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

_____. **A Importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011b. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 22).

FRITZEN, Celdon. A pedagogia social da geração de 1870: literatura e infância. In: FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir da Silva. (orgs). **Infância: imaginação e educação em debate**. São Paulo: Papyrus, 2007. p. 91-108.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. 2013. 20 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2013. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

GRAÇA, Paulino *et al.* **Tipos de texto, modos de Leitura**. 1. ed. Belo Horizonte: Formato, 2001. (Série Educador Em Formação).

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: 2001. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/letramento/> Acesso em: 21 maio 2021.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMANN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2019.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001. (Prêmio Jabuti 1994).

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correia De; MOREIRA, Artur Gomes. Letramento E Alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correia de. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: Ministério Da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007. p. 69-83.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. 2012. 13f. Artigo Científico (Especialização) - Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba - FAFIPA, São Joaquim, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/126026-A-importancia-da-literatura-infantil-na-formacao-de-uma-sociedade-de-leitores.html>. Acesso em: 20 maio 2021.

MÁRCIO, Rodrigo. **Letramento**: Instrumento para a Efetivação da cidadania. 2015. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade de Brasília, Ipatinga, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14752/1/2015_RodrigoMarcio_tcc.pdf. Acesso em: 01 jun. 2021.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura?** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MARTINS, Maria da Esperança de Oliveira; SÁ, Cristina Manuela. Ser leitor no século XXI: importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. **Saber e Educar**, n. 13, p. 235-246, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62496654.pdf> Acesso em: 20 mar. 2021.

MANGUEL, Alberto. **Uma História da Leitura**. 1. ed. Reino Unido: Companhia das Letras, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5650216/mod_resource/content/1/manguel-a-uma-histc3b3ria-da-leitura.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

MENDES, Luciana Cortes. **Evolução das tecnologias da escrita**: de seu surgimento ao hipertexto. 2010. 91f. Trabalho de conclusão de curso (Escola de Comunicação e Arte) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/297194173_Evolucao_das_tecnologias_da_escrita_de_seu_surgimento_ao_hipertexto. Acesso em: 03 maio 2021.

MELENDES, Maria Fernanda; SILVA, Rovilson José da. A formação de leitor no Ensino Fundamental: os Parâmetros Curriculares Nacionais e o cotidiano das escolas. **Anais**: Revista Eletrônica de Educação, Ano II, n. 03, p. 1-12. 2008. Disponível em: https://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao3/Artigo5.pdf Acesso em: 02 ago 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). DESLANDES, Sueli Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes 2009.

MINIDICIONÁRIO ESCOLAR PORTUGUÊS. 1. ed. Jandira: Ciranda Cultural, 2009.

MOLINA, Olga. A escola e o ato de estudar. **Revista Faculdade de Educação**. São Paulo, v. 11. n. 1-2, p. 93-100, jan./dez. 1985. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v11n1-2/v11n1-2a06.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2021.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da; CASTRO, Jetur Lima. Narrativas da censura informacional registrada sob a ótica historiográfica: apreciações a partir da influência do Terceiro Reich Alemão. **RICI**: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 11, n. 1, p. 333 - 363, jan./ abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8430> Acesso em: 20 ago. 2021.

OLIVEIRA; Mônica Luiza Lages de; BATISTA, Geisa Mara. Breve história da Leitura Escolar no Brasil: a formação de leitores. **Papéis**: Revista do programa de Pós-

Graduação em estudos de linguagem da UFMS, Campo Grande, v. 22, n. 44, p. 64-85, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/3148> Acesso em: 15 jul. 2021.

OLIVEIRA, Keilla Rebeqa Simões de; AQUINO, Fabíola de Souza Braz; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Desenvolvimento da linguagem na primeira infância e estilos linguísticos dos educadores. **Anais: Avances em Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 34, n. 3, p. 457-472, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v34n3/v34n3a03.pdf> Acesso em: 07 jun. 2021.

OLIVEIRA, Ana Clara; LIMA, Carolina; SPAGGIARI, Cyntia *et al.* Para gostar de ler: um guia completo de incentivo à leitura de 0 a 10 anos. **Revista Leiturinha**, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://d2e5tu4a4qlws8.cloudfront.net/ebooks/leiturinha.pdf> Acesso em: 10 ago. 2021.

OLIVEIRA, Amanda Machado; SILVA, Edvaldo de Almeida; BATISTA, Marleide da Cruz. **A Literatura Infantil como prática interdisciplinar no Ensino Fundamental**. 2006. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro universitário de Brasília – UNICEUB, Faculdade de Ciências e Educação. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6746/1/40352796.pdf> Acesso em: 10 jun. 2021.

PIANHERI, Denise Jarcovis; CESARINI, Selma Aparecida. A leitura no processo de alfabetização e letramento. **Cruzeiro do Sul Virtual: Educação a Distância**. 2020. p. 1-16. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/87676740?utm_medium=mobile&utm_campaign=android Acesso em: 03 jun. 2021.

PERUZZO, Andreana. A Importância da Literatura Infantil na formação de leitores.. **Cadernos do CNLF: Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, Rio de Janeiro, vt. 1, n. 5, p. 95-104, 2011. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/08.pdf Acesso em: 20 jun. 2021.

PRADO, Jason; CONDINI, Paulo: **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/prado-condini-a-formac3a7c3a3o-do-leitor-pontos-de-vista.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2021.

REIS, Caroline Kirsten Reis. **História da escrita: uma contextualização necessária para o processo de alfabetização**. 2019. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28854/1/Hist%C3%B3riaEscritaUma.pdf> Acesso em: 04 mar. 2021.

RESENDE, Maria Aparecida de; RESENDE, Tamiris Cristhina. Análise da importância da leitura no processo de alfabetização na concepção de Magda Soares e de Paulo Freire. **Revista Linguagens & Letramentos, Cajazeiras**, Paraíba, v. 5, n. 1, p. 8-28, jan./jun. 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:

<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/article/view/1429/587> Acesso em: 10 jun. 2021.

RIBEIRO, Marinalva; CONCEIÇÃO, Renata Silva da. **A importância da leitura no desenvolvimento e aprendizagem da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2013. 18f. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdades Integradas Promove de Brasília, Brasília, DF, 2013. Disponível em: http://nipromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/a014dbde6faaa3f3f2c79266942ec5c3.pdf. Acesso em: 02 maio 2021.

SANTOS, Jessica Pereira; SILVA, Denyse Mota. A importância da literatura infanto juvenil nas séries finais do Ensino Fundamental II. **JNT: Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 16, p. 54-69, 2020. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/603>. Acesso em: 10 ago 2021.

SANTOS, Polyana Fernandes Pereira dos; OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes de. A Literatura Infantil na Educação Infantil. **Anais: Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.2, abr 2012, p. 1-12. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/52/5.pdf>. Acesso em: 19 jul 2021.

SANTOS, Vinicius Machado Dos; A Leitura como Prática Cotidiana e Motivacional Da Infância: Ao Crescimento Intelectual E Discernimento Crítico. In: **Revista ACB**, v. 11, n. 1, 2006, p. 29-37. Jan./jul. 2006 Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/462/579>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SANTOS, Batista Oliveira Dalve; PEREIRA, Batista Elemária. A influência da linguagem oral na escrita: reflexões e desafios no ensino de língua portuguesa. **Revista Desafios**, Tocantins, v. 04, n. 02, p. 167-184, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/3293/9727>. Acesso em: 02 maio 2021.

SCHEFFER, Cristiane Sebastião. **A Literatura no contexto da Educação Infantil**. 2010. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Três Cachoeiras, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71999/000880870.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 mar 2021.

SILVA, Fábio Júnior da; ALMEIDA, Priscila Rosane Pereira. A importância do uso da leitura em sala de aula: uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento ensino aprendizagem. In: Fórum Internacional de Pedagogia, FIPED, VI., 2014, Santa Maria. **Anais** [...] Santa Maria: Realizare, 2014. p. 1-11. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_1datahora_29_05_2014_22_00_45_idinscrito_1661_d16848100481588acc2a7726d587ffb9.pdf Acesso em 08 maio 2021.

SILVA, Josefa Sandra da; KOHN Carla Daniela. A Contribuição da Leitura nos Anos Iniciais para a formação do leitor crítico I. In: ENCONTRO CIENTÍFICO MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE AMADEUS, II., Aracaju, 2016. **Anais** [...]

Aracaju: FAMA, 2016. p 73-93. Disponível em: <http://faculdadeamadeus.com.br/graduacao/Web/content/content-anais/encontro-multidisciplinar/attachments/download/A%20CONTRIBUICAO%20DA%20LEITURA%20>. Acesso em: 08 set. 2021.

SILVA, Romilson Alves da; SILVA, Francisca Neres Alves da. O papel do professor na formação e hábito de leitura. **Anais: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, ed. 04, v. 01, p. 120-138, abr. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2020/04/formacao-e-habito-de-leitura-1.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

_____. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artemed. 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON Rildo. Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula – conteúdo e didática de alfabetização. Araraquara: Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho - UNESP, 2011. p. 101-107. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SOUZA, Arisberto Gomes de; OLIVEIRA, Maria do Socorro. os projetos de letramento como instrumento de ressignificação do tempo, do espaço e dos materiais escolares. **Revista do GELNE**, Natal, v. 19, n. Especial, p. 139-154, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/12708>. Aceso em: 03 fev 2021.

SOUZA, Suely Cristina da Silva; SILVA, Adeilma Oliveira da; ALMEIDA, Nailson dos Santos; A importância do cantinho de leitura em uma sala de aula do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Maria Dalva Castro da Silva/BA. **ENFOPE: a formação ética, estética e política do professor da Educação Básica**. v. 11, n. 1, p 1-16, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8881> Acesso em: 20 maio 2021.

SOUZA, Maria Eliane Vieira De. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento**. 2016. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1774/1/MEVS12122016> Acesso em: 20 jun. 2021.

SOUZA, Tátylla Michelle Alves de. **Contribuição do professor para o despertar do interesse pela leitura**. 2017. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18537/1/2017_TatyllaMichelleAlvesdeSousa.pdf Acesso em: 15 ago. 2021.

TRAVANCAS, Isabel. Em defesa do livro- intelectuais e imprensa nos anos 90. **Campos**: Revista de Antropologia, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 183-197, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/1595/1343>. Acesso em: 12 mar. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. **A Literatura Infantil Na Escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.